

Com a devida vénia transcrevemos artigo publicado na edição de hoje do Jornal de Negócios on line

Três bancos escapam à onda de prejuízos

Pedro Santos Guerreiro - psg@negocios.pt / Maria João Gago - mjgago@negocios.pt

Apenas três dos oito maiores bancos portugueses vão escapar à onda de prejuízos que varreu os resultados do sector financeiro nacional no ano passado, e que começam a ser conhecidos amanhã. Santander Totta, Crédito Agrícola e Montepio são as exceções ao ambiente de perdas, que, na maior parte dos casos, resultam de fatores extraordinários.

Apenas três dos oito maiores bancos portugueses vão escapar à onda de prejuízos que varreu os resultados do sector financeiro nacional no ano passado, e que começam a ser conhecidos amanhã. Santander Totta, Crédito Agrícola e Montepio são as exceções ao ambiente de perdas, que, na maior parte dos casos, resultam de fatores extraordinários.

Os lucros a apresentar por estas três instituições serão insuficientes para compensar os prejuízos que os quatro maiores bancos – CGD, BCP, BES, BPI –, além do Banif, vão apresentar e que, no total, deverão aproximar-se dos mil milhões de euros. Perdas que refletem a pressão de diferentes fatores, na maioria extraordinários, como o impacto da transferência de parte dos fundos de pensões para o Estado ou a necessidade de registar as imparidades de crédito impostas pela troika.

No entanto, algumas das razões que levaram vários bancos a ter perdas no ano passado vão continuar a pesar na sua rentabilidade este ano. A necessidade de reforçar imparidades para fazer face ao aumento do crédito malparado e o imposto extraordinário sobre o passivo das instituições financeiras vão voltar a penalizar os resultados de todas as instituições em 2012. Já nas contas do

primeiro trimestre deste ano, os grupos com exposição à dívida grega, como o BCP e o BPI, poderão ter de aumentar as imparidades associadas a esta carteira de investimentos, em função do acordo de "perdão" de dívida que venha a ser acordado entre a Grécia e os credores privados.

A capacidade de resistência evidenciada pelos resultados do Totta, Crédito Agrícola (CA) e Montepio em 2011 deve-se, sobretudo, ao facto de os três bancos estarem expostos a menos fatores de pressão extraordinários. Nenhuma destas instituições teve que registar imparidades de crédito adicionais por causa da troika – o CA e o Montepio reafectaram provisões genéricas – ou está exposto à dívida pública grega.

Por outro lado, entre estas três instituições, apenas o Totta e o Montepio foram penalizados pela saída dos fundos de pensões para a Segurança Social. E como a dimensão dos seus fundos era pequena, o impacto foi reduzido e ambos os bancos tiveram capacidade para absorver este efeito sem ficarem com prejuízos. Até porque os lucros acumulados nos primeiros nove meses do ano – o Totta teve 60 milhões e o Montepio 5,4 milhões –, assim como os resultados gerados no último trimestre, permitiram superar a pressão negativa da conjuntura e dos eventos extraordinários.

Quanto aos restantes oito grandes bancos, os motivos para os prejuízos são diferentes. A CGD foi afetada, sobretudo, pelo aumento da carga fiscal e pelo registo de imparidades por causa da desvalorização das empresas em que tem participações financeiras. O BCP foi o mais penalizado pela saída do fundo de pensões e teve de registar 381 milhões de imparidades de crédito. O BES sofreu com as imparidades da troika (104 milhões) e o malparado. O BPI terá feito imparidades relacionadas com a exposição à Grécia, enquanto o Banif foi penalizado pelo crédito em incumprimento e pelas inspeções da troika (70 milhões de imparidades adicionais).